

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Departamento de Teoria Literária

LIBERTÁRIOS & MILITANTES
Arte, Memória e Cultura Anarquista

Antonio Arnoni Prado (org.)

Remate de Males 5

Campinas

Fevereiro 1985

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Coordenador de Publicações: João Wanderley Geraldi

REMATE DE MALES

Comissão Editorial

Antônio Alcir Pêcora

Alexandre Eulálio

Departamento de Teoria Literária

Caixa Postal, 6045

13.100 - CAMPINAS - SP - BRASIL

Datilografia: João Alexandre

PEDE-SE PERMUTA

ÍNDICE

ANTONIO ARNONI PRADO

Outra Face da Revolta: Ricardo Gonçalves, 07

ANTONIO CANDIDO

Sobre a Retidão, 19

EDGAR RODRIGUES

Trajatória do Anarquismo no Brasil, 23

FÁBIO LUCAS

A Lição Libertária de 'Vulcões', 35

FRANCISCO CORREIA

Mulheres Anarquistas, 43

FRANCISCO FOOT HARDMAN

Lyra da Lapa: Acorde Imperfeito Menor, 61

LILY LITVAK

Arte Anarquista Espanhola de Fins do Século XIX, 69

MARIA EUGENIA BOAVENTURA

Oswald e a Prática Política, 87

MICHAEL M. HALL e PAULO SÉRGIO PINHEIRO

Alargando a História da Classe Operária: Organização, Lutas e Controle, 95

MIRIAM MOREIRA LEITE

Maria Lacerda de Moura e o Anarquismo, 121

MIROEL SILVEIRA

Orwellianos na Pesquisa Teatral, 131

VERA MARIA CHALMERS

A Literatura Fora da Lei (Um estudo do folhetim), 135

APRESENTAÇÃO

Dos acordes perdidos da Lyra da Lapa ã conjectura do que foram as incursões do teatro, do poema e do romance no cotidiano da luta operária, esta edição de Remate de Maes tenta evocar a memória de um tempo irresgatável que entremeou de esperança a trajetória solidária dos militantes da utopia anarquista no Brasil. Um tempo forte cuja visão fragmentária confronta de resto com as marcas da opressão, presentes na vida e nas aspirações de uma classe.

Em meio ao conjunto dos sinais dispersos, o leitor verá que a modulação dos registros muitas vezes espanta pelo vigor com que as idêias avançavam e a resistência se impunha. O tempo da utopia, irmão da poesia e da liberdade, então convocava para a Cidade Ideal o sonho libertário de todos os deserdados, de repente convertidos em companheiros de rebeldia que imaginavam celebrar a conquista de seu próprio destino. Nunca talvez como agora convergiram tanto as vozes da liberdade e foi tão harmônica a exteriorização ideológica de sua presença. Aí estão as mulheres anarquistas e o projeto revolucionário da comunidade livre de Guararema, aí está a falange anônima das operárias militantes que transitam do teatro para a linha de frente do movimento, resistindo ã ordem social que as excluía. Tocam ainda as músicas da Lyra, os artesãos e poetas militam nos festivais e nos congressos, os jornais e as revistas colhem flagrantes do povo, surgem as escolas modernas e a universidade popular de ensino livre.

Vistos de hoje, os espetáculos dos festivais, o projeto cultural que mobilizou a literatura e o teatro, o poder de penetração da imprensa operária dão bem a idêia do que terá sido esse esforço coletivo. Trazer ao leitor alguns de seus ecos esparsos significa repropor a questão da integração da cultura e da vida política, - no limite, talvez, uma leitura possível dos estudos e depoimentos aqui reunidos. O sentido que assumem as lutas dos homens contra a desigualdade e o preconceito como que se integra aqui às imagens reiteradas da liberdade como sonho, da utopia como estratégia. Integrá-las na realidade de seu contexto e pensar no modo com que foram desmanteladas pode revelar-se ainda hoje um exercício positivo de participação histórica.

Antonio Arnoni Prado

Campinas, fevereiro de 1985